



O DIÁLOGO NO CONSELHO DE CLASSE: REFLEXÕES FREIREANAS A PARTIR DE UMA EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Jessica Fiorati dos Santos¹
Venância Josephine Grande²
Sandra Regina Cassol Carbello³

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo compartilhar as reflexões desencadeadas a partir da experiência de participar de uma reunião do Conselho de Classe na escola-campo, enquanto residentes do Programa Residência Pedagógica, do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá. O programa é uma grande oportunidade de vivenciar momentos de aprendizagem que contribuem para nossa formação, visto que durante a nossa participação, foi possível compreender de maneira mais clara a importância e sistematização das ações dos pedagogos dentro de uma instituição pública de ensino, tornando a experiência de docência e gestão mais vívidas.

O Programa Residência Pedagógica no curso de Pedagogia da UEM, está organizado em dois encontros semanais, realizados virtualmente, nesse momento de distanciamento social, no contexto da pandemia do Coronavírus. Os residentes dedicam 4 horas às atividades na escola-campo, e 4 horas aos encontros coletivos na Universidade. Durante o módulo 2, os estudos centraram-se na Pedagogia de Paulo Freire, em razão da comemoração de seu centenário e da importância do seu legado, assim, estudamos e discutimos os princípios que devem nortear a ação na escola, os quais fundamentam esse relato de experiência.

O texto foi organizado a partir dos registros em diário de bordo, instrumento metodológico utilizado pelos residentes para documentar, registrar as atividades, os aprendizados e as reflexões durante os encontros do Programa Residência Pedagógica. A partir desses registros sistemáticos, organizados após a participação em uma reunião de Conselho de Classe, optamos por estudar a temática, e assim, buscar autores que nos auxiliassem a compreender o trabalho realizado. Dalben (2006) nos auxiliou a conhecer mais sobre o Conselho Escolar como espaço de organização e avaliação do trabalho pedagógico. Freire (1979; 2002) e Lima (2007) nos auxiliaram com reflexões sobre os princípios para a

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá - UEM, ra107075@uem.br;

² Graduada do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá - UEM, ra116022@uem.br;

³ Professor orientador: Doutora, Universidade Estadual de Maringá – UEM, srccarbello@uem.br;



organização da escola em uma perspectiva que valorize o diálogo, o contexto social dos alunos e o trabalho pedagógico.

Aprendemos que o Conselho de Classe é um momento essencial na democratização do trabalho pedagógico. Foi por meio das observações que fizemos neste momento, que constatamos que a pedagogia de Paulo Freire permanece viva no espaço escolar, o qual nos ensina que a escola deve ser um ambiente democrático, onde o diálogo é um dos pilares que garantem a participação ativa dos sujeitos no processo educativo. Deste modo, Paulo Freire (2002) nos indica que os processos avaliativos devem assumir um discurso horizontal, em favor de uma prática de avaliação que considere o contexto social do aluno, a participação, o diálogo e o trabalho coletivo nas escolas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A escola-campo que nos acolhe, trabalha com os anos iniciais do ensino fundamental, e oferece a jornada ampliada para os alunos de 1º a 4º ano. São dez turmas no ensino regular, totalizando 411 alunos. De acordo com o Projeto Político Pedagógico – PPP (2019), a educação é compreendida como um trabalho intencional que busca humanizar o homem por meio da transmissão de conhecimentos considerados fundamentais para tal formação e, para que isso ocorra, é necessário conhecer a especificidade da escola na compreensão do sistema capitalista e seus recortes sociais, reiterando a importância do objetivo de acesso e permanência do aluno na escola, de maneira que possa não participar somente como telespectador, mas sim, um transformador desta realidade.

A comunidade do entorno escolar está situada em um bairro periférico e, de acordo com o PPP, os alunos são oriundos de famílias que nem sempre conseguem participar da educação escolar. Um dos desafios da equipe gestora é organizar ações e projetos que estimulem essa participação. Assim, na filosofia apresentada no PPP da escola, leva-se em consideração a temática social e seus recortes, de modo que o olhar crítico em seus objetivos, busca superar as dificuldades. Nesse sentido, essa experiência do Conselho de Classe nos permitiu observar e dimensionar o desafio do trabalho pedagógico em torno da realidade que o aluno está inserido, considerando o agravamento dessa situação diante do cenário pandêmico.

O Conselho de Classe se organizou no Brasil a partir da necessidade sentida pela comunidade de organizar processos de avaliação diferenciados. Segundo Dalben (2006), no debate sobre a organização do trabalho escolar e na sua avaliação, é importante contemplar os



diferentes olhares dos profissionais atuantes nesse processo, pois permitiria uma avaliação mais criteriosa em relação ao desempenho, bem como tomadas de decisões mais assertivas.

Entre todos os aprendizados que tivemos assistindo ao Conselho de Classe, o que mais se destacou foi o movimento de intenso diálogo entre os participantes. Essa dinâmica nos fez refletir sobre os ensinamentos de Paulo Freire em relação aos fundamentos de uma escola que valoriza a participação de todos os integrantes da comunidade escolar nos espaços de planejamento e avaliação. Nessa perspectiva, o diálogo é:

[...] o encontro entre os homens, mediatizados pelo mundo, para designá-lo. Se ao dizer suas palavras, ao chamar ao mundo, os homens o transformam, o diálogo impõe-se como o caminho pelo qual os homens encontram seu significado enquanto homens; o diálogo é, pois, uma necessidade existencial. E já que o diálogo é o encontro no qual a reflexão e a ação, inseparáveis daqueles que dialogam, orientam-se para o mundo que é preciso transformar e humanizar, este diálogo não pode reduzir-se a depositar ideias em outros. Não pode também converter-se num simples intercâmbio de ideias, ideias a serem consumidas pelos permutantes. Não é também uma discussão hostil, polêmica entre homens que não estão comprometidos nem em chamar ao mundo pelo seu nome, nem na procura da verdade, mas na imposição de sua própria verdade. (FREIRE, 1979, p.42)

Nesse sentido, para pensarmos na escola em uma perspectiva freireana, precisamos pensar nos espaços de planejamento coletivo, segundo Lima (2007, p.92) esses espaços são aqueles em que as tomadas de decisões acontecem com a participação de todos, superando visões estereotipadas, vinculando o planejamento ao contexto social do aluno a fim de promover uma escola libertadora e transformadora. A compreensão do contexto e do entorno social da comunidade escolar, não se trata apenas de empatia, mas sim, de conhecer as condições objetivas e cumprir os preceitos apresentados no PPP da escola, que garantem ao aluno a oportunidade de aprender.

Paulo Freire (1979) discute sobre a importância de um projeto de educação que seja democrática, com diálogo aberto e corajoso, nos permitindo assim esboçar reflexões oriundas da observação realizada durante o Conselho de Classe da escola-campo. Assim, colocamos em debate um dos instrumentos do Planejamento Educacional, destacando o intenso movimento de diálogos para tomada de decisões sobre a avaliação dos alunos, considerando o contexto social em que estão inseridos, e as dificuldades que tiveram que enfrentar, diante do modelo de ensino que se desenvolveu em consequência da pandemia por Coronavírus.

No dia 18 de maio de 2021, aconteceu a reunião do Conselho de Classe, de forma presencial com a equipe pedagógica, e o acompanhamento das residentes se deu de forma remota. Estavam presentes na reunião do conselho: a supervisora, as orientadoras, a



professora regente da turma, e os professores de arte, educação física e inglês. Para análise do desempenho dos alunos, foram avaliadas as atividades impressas que haviam sido entregues para os pais no primeiro trimestre. Esse modelo de avaliação ocorreu em concordância com as normas dispostas pela Secretária de Educação de Maringá (SEDUC), que compreendendo o fato de que nem todas as crianças teriam acesso a uma internet de qualidade, optou pela realização das atividades impressas durante a pandemia.

Acompanhamos o conselho de classe da turma do primeiro ano do ensino fundamental, que possui 25 alunos matriculados no ensino regular. Percebemos a complexidade e as dificuldades para a realização dessa atividade avaliativa. As crianças estão em processo de alfabetização, etapa escolar importante e delicada, e os pais, por sua vez, não possuem os conhecimentos necessários para guiá-los neste momento. Os professores se empenharam para organizar as atividades impressas para o aluno realizar em casa, contudo, a mediação é fundamental nesse processo e os meios para fazê-la eram limitados pelo contexto social vivido.

Durante a reunião, foram discutidas individualmente as situações de cada aluno, considerando a realidade em que estavam inseridos durante o momento que ficaram longe da escola, e tiveram que cumprir as atividades pedagógicas com o apoio da família. Percebemos que estar fora do ambiente escolar impactou negativamente o desenvolvimento esperado para essas crianças, visto que entre os 25 alunos matriculados, apenas 14 deles realizaram todas as atividades propostas pela escola. Entre as principais queixas relatadas pelos responsáveis para a equipe pedagógica, estava a falta de tempo para realizar as atividades com as crianças, pressionados pelas diferentes demandas do trabalho, o que interferiu diretamente na aprendizagem dos alunos que precisavam da orientação de um adulto nesse processo inicial de estudo e apropriação da língua escrita.

A partir da leitura crítica dessa realidade, foram pensadas em conjunto, algumas ações para o enfrentamento da situação. Era preciso que o professor intensificasse o diálogo com os pais ou responsáveis, para assim, conseguir encaminhar o trabalho pedagógico com as crianças. Contudo, essa necessidade não dependia somente dos esforços dos educadores, mas também, da abertura dos pais para o diálogo e das condições objetivas para fazê-lo, uma vez que o distanciamento social era uma necessidade naquele contexto e nem todas as famílias tinham acesso aos meios que possibilitavam a comunicação com o docente.

Compreendemos com essa situação vivenciada o quanto o trabalho do professor é permeado pelas diferentes dimensões sociais. Para Paulo Freire não há como ensinar sem estar aberto ao diálogo e a problematização do contorno social e geográfico dos educandos. É



necessário que o discurso ocorra de forma horizontal, no qual os envolvidos falam com propriedade de um contexto social que interfere na eficácia do ensino, bem como aqueles que ouvem, tenham condições de pensar coletivamente em ações que possam sanar as dificuldades do aluno. Em suas palavras:

[...]vinha observando quão importante e necessário é saber escutar. Se, na verdade, o sonho que nos anima é democrático e solidário, não é falando aos outros, de cima para baixo, sobretudo, como se fôssemos os portadores da verdade a ser transmitida aos demais, que aprendemos a escutar, mas é escutando que aprendemos a falar com eles. Somente quem escuta paciente e criticamente o outro, fala com ele. Mesmo que, em certas condições, precise de falar a ele. O que jamais faz quem aprende a escutar para poder falar com é falar impositivamente. Até quando, necessariamente, fala contra posições ou concepções do outro, fala com ele como sujeito da escuta de sua fala crítica e não como objeto de seu discurso. O educador que escuta aprende a difícil lição de transformar o seu discurso, às vezes necessário, ao aluno, em uma fala com ele. (FREIRE, 2002, p. 43)

O olhar atento do corpo docente e da equipe pedagógica intensificou o diálogo com a família para a compreensão do contexto vivenciado pelos alunos. Em cada caso expresso durante o Conselho, houve uma organização e desenvolvimento de estratégias para que a escola pudesse acolher o aluno, possibilitar o acompanhamento dos professores e o diálogo com a família através de ligações e mensagens, propostas de atividades extras, com intuito de favorecer maiores oportunidades para os alunos que não alcançaram o objetivo de aprendizagem. Esse processo só é possível quando a escuta compreensiva ocorre entre todos os sujeitos participativos do espaço escolar.

Percebemos que as estratégias que se desenvolveram, foram frutos de um trabalho pedagógico coletivo que envolveu a compreensão da realidade por meio do exercício dialético entre os membros participantes do conselho. Deste modo, segundo Lima (2007, p.64) o gestor que almeja trilhar a perspectiva freireana precisa lutar contra a exclusão, a seletividade e o autoritarismo, compreendendo as diferentes realidades sociais dos alunos que estão inseridos dentro da escola. Essa perspectiva nos fez aprender e refletir sobre os princípios freireanos que indicam que a escola deve ser espaço de diálogos constantes e de construção coletiva para cumprir a sua função social e garantir o aprendizado do aluno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreendemos a partir dos estudos realizados, que o Conselho de Classe busca sistematizar as avaliações e dialogar sobre o desenvolvimento do aluno de forma coletiva, de modo a oferecer oportunidade de aprendizagem e olhar para a criança como um indivíduo que sempre pode aprender. As adversidades que ocorreram durante o momento de pandemia,



entretanto, demonstraram que há uma necessidade de intensificar os vínculos entre a escola, os responsáveis, os professores e a equipe pedagógica, para que seja possível atingir o objetivo fundamental deste órgão colegiado: organizar o trabalho pedagógico para o aprendizado efetivo do aluno. Nesse processo, precisamos conhecer e considerar o entorno social da comunidade escolar, principalmente, por saber que o contexto interfere na aprendizagem dos alunos e o Conselho de Classe é o momento de maior comunicação entre os envolvidos, onde podem ser organizadas estratégias e ações a partir de diferentes pontos de vista.

Essa compreensão, desenvolvida a partir das observações do conselho de classe, é fruto de reflexões e estudos realizados no Programa Residência Pedagógica sobre Paulo Freire. Entendemos que seus ensinamentos são fundamentais para a nossa formação enquanto pedagogas, para que possamos nos habituar às práticas que incorporam o diálogo e a ação participativa de todos os envolvidos, dentro de uma gestão democrática, superando a ação centralizadora e autoritária. Por fim, a oportunidade de participar deste momento, durante a formação do curso de Pedagogia, nos presenteou com a concepção de um pedagogo humanista, que entende a necessidade de formar sujeitos que refletem sua realidade de forma crítica e emancipatória com o intuito de transformá-la.

Palavras-chave: Conselho de Classe; Paulo Freire, Diálogo.

REFERÊNCIAS

DALBEN, A. I. L. de F. **Conselhos de Classe e avaliação:** perspectivas na gestão pedagógica da escola. 3 ed. São Paulo: Papirus, 2006.

LIMA, M. R. C. de. **Paulo Freire e a Administração Escolar:** a busca de um sentido. Brasília: Liber Livro, 2007.

FREIRE, Paulo. **Conscientização:** teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO. **Escola Municipal Diderot Alves da Rocha Loures.** Maringá, 2019.